



**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Educação a distância da UFSM – EAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicada à Educação**

**Polo: Novo Hamburgo – RS
Professor Orientador: Prof. Dr. Cristiano Becker Isaia
Aluno: Glauber Henrique de Moraes
Data da defesa: 12 de julho de 2014**

**A experiência em tutoria EAD – reflexões e contribuições no desenvolvimento
das interações mediadas por computador na Educação a Distância**

***Experience in tutoring EAD-reflections and contributions in the development of
skills of the actors of distance***

MORAES, Glauber Henrique¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir os processos de interação e mediação potencializadas pelo uso do computador, analisando a construção das competências que os atores em Educação a Distância constroem nesses processos de ensino-aprendizagem. Faz-se necessária a discussão teórica acerca dos modelos pedagógicos da educação a distância e os seus atores, bem como acerca das relações que podem ser utilizadas pedagogicamente no ambiente virtual de aprendizagem, e as relações que se desenvolvem no processo da construção do conhecimento. Com experiência e vivência, irei fazer relatos/reflexões de tutor/aluno da educação a distância, pois já estudei e realizei tutoria nessa modalidade de ensino. Proponho a análise dessas experiências, com a finalidade de refletir sobre o desenvolvimento de competências dos atores da modalidade em Educação a Distância no

¹ Licenciado em Geografia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS; Licenciado em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS e Especialista em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS.

processo de ensino-aprendizagem, no qual verificam-se as interações e as trocas de saberes mediados pelo uso do computador.

É proposta a análise dessas experiências, cuja finalidade é refletir sobre o desenvolvimento de competências dos atores da modalidade em Educação a Distância no processo de ensino-aprendizagem, onde verificam-se as interações e as trocas de saberes mediados pelo uso do computador. O resultado deste trabalho é a discussão teórica de alguns referenciais existentes sobre o tema, almejando como resultado a reflexão da tutoria e das interações mediadas por computador.

Palavras-chave: Mediação por Computador, Interação, Tutoria, Competências em Educação a Distância.

Abstract

This article aims to discuss the processes of interaction and mediation potentiated by computer use. Analyzing the construction of the skills that actors in distance education build these processes of teaching and learning. It is necessary theoretical discussion of pedagogical models of distance education and its actors, and the relationships that can be used pedagogically in the virtual learning environment and the relationships that develop in the process of knowledge construction. As experience and familiarity will make reports of tutor / student of distance education that have experienced experiences as a student and tutor in these services. It is proposed to analyze these experiences, whose purpose is to reflect on the development of skills of the actors of the sport in distance education in the teaching- learning process, where it appears the interactions and knowledge exchange mediated by computer use. The result of this work is the theoretical discussion of some existing references on the subject, aiming reflection as a result of tutoring and computer-mediated interactions.

Key words: Mediation by Computer Interaction, Mentoring, Skills in Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da educação, a Educação a Distância tem adquirido cada vez mais importância e cresce, tanto em números de polos quanto na quantidade de cursos oferecidos. Observa-se o crescimento do número de alunos que estão optando por essa modalidade que está democratizando o ensino. Hoje o acesso à educação é possível em áreas remotas, que jamais pensavam estar incluídas nos investimentos do governo federal e nas políticas públicas educacionais do ensino técnico e superior. De acordo com Mattar (2012, p. 15):

O crescimento da Educação a Distância (EaD) nos últimos anos reflete o contexto da sociedade informacional e a mudança nas políticas públicas para essa modalidade, mudanças que possibilitaram sua expansão em instituições públicas e privadas.

É fundamental, nesse contexto inovador do ensino-aprendizagem, a utilização das tecnologias da informação e comunicação – TIC. Elas contribuem para as transformações de concepções de educação e de aprendizagem, configurando novas formas de aprender, ensinar e interagir com elementos que formatam esse modo de aprender – modificando questões de espaço e tempo na educação. Kenski (2010, p.31), ao estudar as questões de espaço-tempo afirma que, em nosso cotidiano, não podemos deixar de sentir que as tecnologias transformam o modo como nós dispomos, compreendemos e representamos o tempo e o espaço a nossa volta. Atualmente convivemos com o fenômeno da velocidade e da explosão de informações.

O desenvolvimento das competências nas interações mediadas pelo computador torna-se essencial nas relações dos atores da Educação a Distância. As reflexões e as contribuições no desenvolvimento de competências dos atores em educação a distância potencializam a vontade de investigar e problematizar as atribuições do tutor a distância, e pensar na atuação do tutor em suas interações mediadas pelo computador no processo de formação dos sujeitos que participam dos cursos de EAD.

Nesse sentido a experiência em ser tutor e as experiências vivenciadas ao longo do curso, incentivaram o gosto pela temática escolhida, o que levou à pesquisa com o propósito de contribuir com reflexões acerca do processo de interações mediadas por computador.

A distância geográfica é mediada pelos sujeitos que atuam na EAD. Podemos observar coordenadores/as, professores/as, equipe multidisciplinar para a elaboração do material didático impresso e digital, tutores presenciais, tutores a distância, coordenadores de polo, estudantes e profissionais envolvidos nas atividades do curso., formando uma rede de aprendizagem.

Nosso objeto de estudo centraliza-se nas figuras do tutor a distância e dos alunos e a suas relações mediadas por computador. A reflexão sobre o papel do tutor no processo de formação dos sujeitos que participaram do curso de especialização em EAD, sobre o fazer pedagógico e as interações, foi baseada nas

experiências vivenciadas ao longo do curso de especialização, do qual fui tutor.

2 O TUTOR E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ao iniciar minha trajetória como tutor EAD, já tinha referências de tutores a distância em minha formação; pois havia sido aluno de EAD no curso de Pedagogia - UFRGS e no curso de Mídias na Educação - FURG. Cada curso foi um aprendizado – cada tutor demonstrou potencialidades e estratégias diferenciadas, de acordo com a disciplina na qual estava realizando a formação.

Quando fui selecionado tutor EAD, antes do início do curso, passei por diversas formações sobre as questões dos papéis e atribuições dos tutores. Esse é o nosso primeiro caminho a percorrer no nosso estudo – as atribuições dadas aos tutores. Um dos principais atores da Educação a Distância – o tutor desenvolve o seu trabalho em conexão direta com o aluno atuando também nas relações entre alunos e professores e alunos e coordenação do curso.

Na Educação a Distância, a prática pedagógica deve levar em conta diferenciadas práticas para o crescimento intelectual do aluno, através de múltiplas abordagens. O aprendizado por competências na educação, segundo Behar (2013, p.23) leva em conta a aprendizagem por pergunta, pesquisa, trabalho coletivo, planejado e organizado. O que possibilita essa construção pedagógica é o empenho de professores e tutores engajados em possibilitar diferentes práticas pedagógicas com o uso de tecnologias e ambientes virtuais de aprendizagem. Aprender por competências exige uma atitude construtiva, situações que são implantadas e estudadas pelos modelos pedagógicos da educação a distância. As arquiteturas pedagógicas na EAD trabalham através dessa expectativa. Por esse pensamento de modelos pedagógicos na Educação a Distância, conceitua Behar (2007, p.4):

A partir de estudos sobre metodologia, currículo, teorias de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo define-se modelo pedagógico como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor aluno-objeto de conhecimento. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) é estabelecida uma relação triádica de atenção conjunta e na qual o modelo concretiza-se em ação e estabelece um contexto intersubjetivo construído a partir da subjetividade de cada

participante compartilhando uma definição de situação determinada.

As atribuições dadas aos tutores são importantes para o desenvolvimento da rede colaborativa entre os atores da Educação a Distância. Behrens apud Rheingold (2000, p.103) define o cyberspace como uma rede que torna todos os computadores participantes e seus conteúdos acessíveis/disponíveis aos usuários. Ele não é apenas um repositório; ele é um local onde o aluno pode interagir, encontrar colegas, enviar mensagens e trocar ideias.

A atuação do tutor acontece de diversas formas: auxiliar cursistas no desenvolvimento das propostas de estudos; estar disponível para resolver dúvidas dos cursistas; analisar o desempenho dos alunos, verificando os acessos ao AVA do curso e das disciplinas; auxiliar na correção das tarefas; dar feedbacks sobre a realização das tarefas; incentivar os cursistas na realização das tarefas e na organização do cursista com as atividades do curso; manter contato com os cursistas; informar sobre atividades e propostas de estudos; interagir nos fóruns e no ambiente virtual do curso.

Todas essas atividades inerentes ao trabalho do tutor de EAD, podem ser percebida em diversos cursos e modalidades de ensino. O tutor EAD tem de possuir um grau de exigência e experiência em diversas áreas. Para essa situação vamos elencar a questão da construção de competências que o profissional tutor deverá possuir em suas atividades e no desenvolvimento de suas tarefas. A diferença de cada profissional está justamente na construção dessas competências.

O que podemos definir por competências? Nesse sentido estamos diante de um termo amplo e que sofre a cada dia alterações de significados diante do contexto contemporâneo e dos modelos pedagógicos. De acordo com Behar (2013 p.20), a sociedade atual está pautada pela tríade: informação, conhecimento e aprendizagem. As perspectivas atuais surgem à discussão para a compreensão do termo competência. O conceito de competência, segundo Philippe Perrenoud (2002), significa a mobilização de saberes na compreensão e resolução de situações e/ou problemas de um modo eficiente. Esse saber mobilizado constrói diferentes visões e campos de desenvolvimento de potencialidades ao tentar se resolver o problema. O desenvolvimento dessa resolução de problema é constituída através do CHAV: C-conhecimentos, H-habilidades; A-atitudes; V-valores. Os saberes que são construídos por meio da interação do sujeito com os objetos de conhecimento. Nessas interações e na busca por resolução de problemas, os fatos inusitados

auxiliam no desenvolvimento de novas competências, que influenciam uma nova aprendizagem e performance.

Em Educação a Distância, Behar (2009) defini a construção de competências em Educação a Distância, de acordo com o objeto educacional CompEAD:

Para os autores que trabalham com o tema “competências” na educação, embora não haja consenso quanto à definição do tema, competência também é mobilização de saberes. Com isso, nessa área, busca-se criar situações de aprendizagem para o desenvolvimento das competências, por exemplo, para atuação nos processos de tutoria na Educação a Distância (EAD), qualificando a prática já realizada. Nesse cenário de transformações da rede e da EAD, a qualidade dos processos educativos realizados a distância é fundamental, exigindo competências e as habilidades específicas para tanto. Assim, encontra-se uma dimensão técnica de conteúdos e estratégias próprias da EAD, já que a transposição do presencial para o virtual não é possível e a dimensão política, no sentido de uma postura que deve ser incorporada pelos gerenciadores, professores, tutores e alunos.

Para uma Educação a Distância de qualidade, a atuação do tutor EAD é fundamental, juntamente com o professor responsável pela disciplina.

O tutor a distância atua no processo de ensino/aprendizagem, mas está geograficamente distante do seu grupo, atuando na sede, esclarecendo dúvidas, incentivando as interações, promovendo espaços de escrita coletiva, incentivando na participação de webconferências, atuando nas salas de bate-papo semanalmente, incentivando os alunos a desenvolver as leituras da semana. De acordo com Behar (2009):

Aos tutores cabe, nas competências cognitivas, dominar os conteúdos estudados com os alunos e nas técnicas dominar as ferramentas utilizadas pelo curso ou disciplina. As competências pedagógicas são acompanhar o trabalho pedagógico, orientar, incentivar e acompanhar os alunos. Já as comunicativas são estabelecer diálogo constante com alunos e professor e no suporte social avaliar os efeitos sociais da comunicação (impessoal, interpessoal e hiperpessoal).

Observando o acesso ao AVA do curso, podemos observar que as informações sobre as atividades e desenvolvimento da organização do conteúdo estão presentes no ambiente do curso, e as orientações sempre estão acompanhadas do material do curso, com recomendação de atividades, leituras, vídeos, links a outros sites e documentos. Com isso ressaltamos que a função do tutor deve ir além da orientação, buscando esclarecer dúvidas dos cursistas, acompanhando-os na aprendizagem, corrigindo trabalhos, verificando com o

professor da disciplina possibilidades e caminhos de aprendizagens, e disponibilizando informações necessárias ao desenvolvimento do curso e etapas. O tutor é a primeira referência do cursista em atendimento, por essa questão ética o tutor deve, no mínimo, dar respostas aos seus cursistas em um tempo de 24 horas.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, “as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores”(Brasil, 2012).

3 A TUTORIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Pensando nas atribuições dadas aos tutores, na realização de capacitações e formações com a coordenação do curso e da coordenação de tutoria; e no atual contexto dos modelos pedagógicos da Educação a Distância; inicia a construção da atuação de um tutor EAD. Atuar como tutor em um curso de especialização que tem como foco as discussões sobre assuntos contemporâneos da educação, foi desafiador pelas temáticas apresentadas durante o curso. Surgiram durante o curso problematizações que estavam relacionadas com a construção histórica e cultural dos professores cursistas e que a atualização profissional era fundamental. Dúvidas quanto como acessar as plataformas, de utilização de recursos do AVA e de ferramentas interativas surgiu durante as propostas do curso.

Quanto à questão conteúdo das disciplinas ocorriam formações aos tutores EAD sobre as propostas de ensino-aprendizagem – as reuniões funcionavam para discutirmos as temáticas de estudos que faziam parte do conteúdo da disciplina. Esses espaços organizados pela coordenação de tutoria, coordenação do curso e professores responsáveis pela disciplina – apresentavam as atividades e materiais do curso aos tutores – cada tutor já deveria antes da reunião acessar o texto-base, encaminhar dúvidas do texto e fazer esclarecimentos aos professores da disciplina. Na reunião discutíamos o texto-base, encaminhávamos as atividades que seriam oferecidas no AVA – bem como marcávamos o tempo de cada atividade e data para postagem no ambiente do curso – assim organizávamos estratégias e recursos em

conjunto.

Esses momentos de interação entre tutores, professores e coordenação era um momento de reflexão sobre as possibilidades e objetivos da disciplina. Esse espaço era para ouvir experiências, analisar trechos importantes dos conteúdos estudados, analisar palavras-chaves e verificar possíveis enfoques nas temáticas de estudo. Nesse processo compartilhávamos nossas vivências e experiências como tutores, repensando algumas práticas e possibilidades de feedback e retorno aos cursistas; enfim esse momento oportunizava troca que fortalecia o trabalho do tutor e integrava a equipe do curso.

A atuação na plataforma e o contato com os cursistas ocorreram de diferentes maneiras: auxiliando em dúvidas durante a realização das tarefas; participando e instigando nas interações nos fóruns de discussão; orientando na seleção de conteúdo e investindo em outras possibilidades com a sugestão de vídeos e materiais de apoio e também resgatando alunos que não estavam mais participando das atividades proposta do curso. Essas situações eram compartilhadas com o tutor presencial que era o apoio no resgate aos cursista.

Para que essas ações fossem desenvolvidas ao longo do curso pelos cursistas na primeira disciplina do curso foi ofertada a introdução ao ambiente moodle e as instruções para o acesso a plataforma do curso nesse ambiente, assim foram possibilitadas atividades que permitissem o aluno o acesso a diversas funcionalidades do ambiente – acessando o fórum, o caderno de registro, o envio de mensagens; objetivando uma navegação pelo ambiente de estudo. Essa interação com a EAD em um início do curso foi fundamental, pois grande parte dos cursistas era de um público alvo em idade avançada muitos no final da carreira do docente e em primeiro curso especialização e também em primeiro curso na modalidade EAD. Esse preparo foi fundamental para a familiarização dos alunos com o ambiente do curso.

Após esse preparo iniciou as nove disciplinas do curso em que fui tutor, e que aqui ressalto as possibilidades de interações que o computador oportunizou durante essa caminhada, investigando as mensagens, fóruns e chats – momentos de interação que possibilitaram essa reflexão.

4 A TUTORIA E AS INTERAÇÕES MEDIADAS POR COMPUTADOR NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

A interação com os cursistas era quase diária, já que as atividades ocorriam em um ciclo semanal. Realizávamos a conferência das atividades de fórum, a postagem em caderno de registro, interações nas salas de bate-papo e a interação através de mensagens no ambiente com os alunos. Para Silva (2007):

O conceito de interação vem de longe. Na física refere-se ao comportamento de partículas cujo movimento é alterado pelo movimento de outras partículas. Em sociologia e psicologia social a premissa é: nenhuma ação humana ou social existe separada da interação. O conceito de interação social foi usado pelos interacionistas a partir do início do século XX. Designa a influência recíproca dos atos de pessoas ou grupo.

Também eram recebidas dúvidas sobre as propostas de estudos e das leituras que deveriam ser realizadas, também mandávamos mensagens avisando sobre os prazos para as postagens da atividade, alertando os cursistas que não realizam as atividades no período previsto, como podemos perceber nas mensagens que foram enviadas abaixo:

sábado, 8 dezembro 2012

14:07: Ol@ professores cursistas. Precisamos pontuar uma preocupação geral da professora Carta - disciplina II Educação Escolar, direitos e culturas. Na atividade 1 - fórum foi solicitado: * Escreva uma reflexão sobre uma das abordagens de escola abaixo relacionadas, a partir das leituras e vídeos da unidade, utilizando pelo menos a citação de um trecho de um dos textos propostos para leitura nesta unidade. Nesse momento é importante fazer a sua análise, fundamentada nos estudos da disciplina. Nesse momento é a fase da pesquisa - da leitura. Somente na outra semana poderemos fazer análise de outras postagens. Então vamos aproveitar esse tempinho até 09/12 para conduzir as leituras e fundamentar a nossa primeira postagem no fórum. Passei pelo fórum e percebi poucas postagens! Vamos lá! Avante!

Figura 1 – Mensagem do tutor aos cursistas.

Essas mensagens enviadas pelo tutor, tem como principal objetivo acompanhar as atividades dos cursistas, informando sobre a realização de tarefas e auxiliando na organização das atividades do curso. Esse contato semanal possibilitou a construção de laços de afeto e respeito.

A atuação na plataforma e o contato com os cursistas ocorreram de diferentes maneiras: participando dos momentos de conversa na sala de bate-papo; auxiliando com as dúvidas durante a realização das tarefas; participando e instigando as interações nos fóruns de discussão; orientando nas atividades e no andamento das atividades do curso; buscando resgatar alunos com dificuldades e com falta de

acesso ao ambiente de estudo. Para Capelari (2007, p. 45) esse momentos representam a intera[ção]/[tividade]direta ou indireta (mediadas pelas TIC) podem e devem propiciar aprendizagens significativas. A mediação em ambientes virtuais amplia e potencializa esse processo de aprendizagem.



Figura 2 – Mensagens de interação tutor e cursista

Observando as relações realizadas no fórum podemos observar a interação entre os cursistas e o tutor, através discussões, chamando aqueles que estavam tímidos na postagem do seu conteúdo, provocando e realizando questionamentos, ou seja, fazendo esse espaço de interação e colaboração.

As dinâmicas de fóruns foram ofertadas em algumas disciplinas. Em uma disciplina do curso o espaço de debate do fórum não foi ofertada, mas o grupo de alunos solicitou ao tutor a abertura do fórum para o debate do conteúdo da disciplina. Nesse ambiente de estudo eram propostos os debates e também a construção de entendimento sobre as temáticas que eram debatidas; eram compartilhadas aprendizagens e vivências sobre os assuntos discutidos – comparando a realidade de cada local de trabalho com as leituras feitas compartilhando situações que evidenciam as aprendizagens realizadas pelos cursistas. Neste espaço fórum compartilhados vídeos, imagens, pensamentos, textos, charges materiais que traduziam o conhecimento.

Então, ao rever o fórum e pensar sobre essas possibilidades que foram ofertadas, é possível perceber o quanto esse espaço tornou-se produtivo e foi sendo (re)significado pelos atores envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem em um curso de especialização.

IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NEGRA NO BRASIL: DESAFIOS E DILEMAS
 POR GLAUBER HENRIQUE DE MORAES - QUINTA, 4 JULHO 2013, 23:35

Vamos debater a questão étnico-racial negra no Brasil?

[Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

RE: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NEGRA NO BRASIL: DESAFIOS E DILEMAS
 POR ROSILIANE GOULART - DOMINGO, 7 JULHO 2013, 19:46

Boa noite cursistas e professores

Na questão racial existente em nosso país, vejo como algo que precisa ser elucidado na razão das contribuições e dos meios pelos quais eles aconteceram e se perpetuaram ao longo dos séculos. Cabe aos educadores no meio acadêmico, ressaltar a importância das contribuições deste povo e quais desafios que ainda existem e precisam ser transpostos para que tenhamos igualdade de condições. Somos ainda impedidos a falar, registrar e buscar na literatura, teatro, filmes, informações a respeito da cultura negra por imposições das leis que regem a educação, bem como, desmistificar que o negro é burro, ignorante e sem serventia. Novas organizações mentais que devem pontuar a educação elevando este povo que ajudou a desbravar o nosso país e contribuiu para que ele fosse hoje, o Brasil dos brasileiros, inserido em todas as cores.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

RE: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NEGRA NO BRASIL: DESAFIOS E DILEMAS
 POR GLAUBER HENRIQUE DE MORAES - DOMINGO, 7 JULHO 2013, 20:08

Excelente contribuição da Rosiliane, quando preocupa-se com a questão étnico-racial e com a importância de trabalhar com registros que desconstrua a ideia estereotipada do Negro no Brasil.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

RE: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NEGRA NO BRASIL: DESAFIOS E DILEMAS
 POR MARILDA MENA BARRETO SILVA SAUCEDO - DOMINGO, 7 JULHO 2013, 21:28

sim, glauber. o estereótipo do negro preguiçoso deve ser discutido e desconstruído, visto que o negro desde que foi trazido para o Brasil, dá a sua contribuição para a economia brasileira em todos os setores. nós, professores, temos que esclarecer aos nossos alunos que o negro quando veio da África, trouxe consigo seus costumes, e esses foram inseridos, misturados, somados à cultura brasileira, e portanto, abasileirados. Os negros que aqui estão não são mais africanos, são brasileiros. A cultura negra aqui existente, é cultura brasileira e não mais africana. Os negros seguem lutando por justiça, num país que também é seu. e essa justiça nós temos que ajudar a ser alcançada. justiça social.

Figura 3 – Interface do fórum do curso de especialização em Educação para Diversidade

Outra atividade realizada no curso, e que contou com a participação ativa do tutor, foram as tarefas. Essas atividades exigiam que o tutor se comunicasse com os cursistas mais frequentemente, e de forma clara, visando à conclusão da atividade, informando critérios de avaliação, prazo das atividades, entre outros. Além disso, era fundamental o tutor desenvolver uma estratégia de feedback aos cursistas, ou seja, que informasse o retorno da atividade em forma de avaliação, de parecer, pontuando os critérios que foram definidos.

A atribuição do tutor é justamente ser uma referência em auxiliar os cursistas nesse processo de construção do conhecimento e pensar sobre a prática pedagógica e os objetivos da disciplina e da atividade – articulando com os conhecimentos de cada unidade de estudo.

Quando interagia com os cursistas era necessário pensar em estratégias de comunicação, cultivando a linguagem culta e cuidando palavras e expressões, para que elas transmitissem o que estava tentando repassar nas mensagens, nas interações do fórum, conversas nas salas de bate-papo, e nos feedbacks de trabalho. A competência escrita e de comunicação são fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades de tutoria, bem como o conhecimento e domínio da tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato de experiências e análise do desenvolvimento de ações de interação em um ambiente virtual de aprendizagem, foi possível refletir como é importante para o tutor a distância possuir experiência em determinadas esferas. Essas esferas de conhecimento conferem as competências que o tutor deve possuir ou estar pronto a desenvolver com os seus alunos, nessas situações de coordenação de curso e tutoria devem possibilitar esse espaço de reflexão e formação aos seus tutores.

A proposta da pesquisa não foi apenas relatar e pontuar exemplos de estratégias que foram utilizadas nas interações mediadas com o uso do computador, mas também pensar nas questões do uso das mensagens, do fórum, das interações em sala de bate-papo, feedbacks e processos que envolviam comunicação possibilitada pelo uso de tecnologias da informação. Também foi importante pensar acerca das atribuições e da constituição do tutor, e o trabalho que ele desempenha na EaD.

Podemos constatar que fazem parte das atribuições dos tutores acompanhar os cursistas, dialogar com o professor e auxiliar na construção das propostas de estudo e estratégias com o uso de tecnologias; interagir no fórum; dialogar com os cursistas; fornecer subsídios e materiais de apoio aos estudos, tirar dúvidas e manter os cursistas informados sobre critérios de avaliação e prazo de atividades. Dessa forma, os tutores não apenas são mediadores, mas participantes ativos do processo de aprendizagem, através do diálogo e da orientação no ambiente virtual de aprendizagem. A EaD vem reconfigurando-se a cada dia e essas atualizações tecnológicas redimensionam espaços e tempos de aprendizagem, através do trabalho dos atores envolvidos no processo de ensinar e aprender.

O desafio para o tutor é manter os cursistas dispostos a aprender, mediando as possibilidades, assim eles constroem saberes acerca dos temas discutidos ao longo do curso, e tornam-se multiplicadores desses conhecimentos no espaço escolar. A produção desses conhecimentos não deve ocorrer de forma isolada e fechada, e sim através de trocas, sendo o tutor um dos principais atores nesse processo de união entre o virtual e o conteúdo do curso. Ele incentiva o grupo, faz a mediação das aprendizagens, utilizando tecnologias e recursos disponíveis nas plataformas de ensino – possibilitando trocas afetivas, de conhecimento e de

experiências – influenciando nos resultados do processo de ensino/aprendizagem dos cursistas.

Essa construção de conhecimentos, e de relações de afeto na EaD, torna-se um aspecto importante na relação de trabalho que é desempenhada. Como aluno de EaD percebo que o sentimento de acolhimento é importante para a interação do aluno durante curso – a percepção sobre a distância geográfica é derrubada pelo ambiente virtual e as ferramentas de interação são algumas das estratégias a serem contempladas nesse processo de integração.

Uma relação mediada por computador requer também sentimentos e entendimento de adversidades – essa relação de afetividade é um processo que contribui para o fortalecimento das pessoas – tentando assim diminuir as barreiras geográficas e encurtar os tempos – contribuindo para o fortalecimento da EaD.

Quem faz esse relacionamento de contribuição para o desenvolvimento do EaD é o tutor, principal ator da educação a distância.

6 REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. (Org^a). **Competências em Educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, Patricia Alejandra; PASSERINO, Liliana; Bernardi, Maira. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos. **Revista Renote**. Porto Alegre, v. 5 nº 2, dez. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14242/8157>> Acesso em: 05 jun. 2014.

BEHAR, Patricia Alejandra (coordenadora). **COMPEAD**.. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/compead/index.htm
> Acesso em: 25 jun. 2014. –

CAPELARI, Rosemary de Oliveira. Interação e Interatividade na Educação a

Distância. **Revista SER**: Saber, Educação e Reflexão, Agudos/SP ISSN 1983-2591 - v.1, n.2, Jul. - Dez./ 2008

LITTO, M. F.; FORMIGA, M.M.M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. O que é virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MEC. Referenciais de Qualidade para Educação a Distância. Acesso em: 18 jan. 2010.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. et all. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M. O que é Interatividade. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: nov. 2007.

Nome do autor: Glauber Henrique de Moraes – geoglauber@gmail.com

Nome do orientador: Profº. Dr. Cristiano Becker Isaia - cbisaia@gmail.com